



REGGIO EMILIA: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM

Isabela Martins Schaberle¹/USJ

Vanessa Varela de Sousa²/USJ

Izabel Cristina Feijó de Andrade³ /USJ

Resumo: Este artigo tem por objetivo compreender a abordagem de Reggio Emilia e, sua relação com os conceitos de criança e infância. Para tanto foi necessário entender como a criança pode se tornar protagonista de sua aprendizagem; e, apresentar como se configura a participação ativa das famílias e da comunidade dentro dessa abordagem. A pesquisa foi realizada com uma diretora, de uma Instituição de Educação Infantil, que trabalha com a abordagem Reggio Emilia no Rio Grande do Sul (RS). Utilizamos para coleta de dados uma entrevista aberta. Durante os estudos teóricos que realizamos foi possível considerar que essa abordagem é “um referencial mundial para a construção de uma pedagogia da infância” e, nesse sentido, questiona-se: Que contribuições a abordagem Reggio Emilia traz para a compreensão da relação com as “Cem Linguagens” das crianças e os conceitos de criança e infância? Essa pesquisa se configura como bibliográfica e descritiva, tendo como principais autores Malaguzzi (1999), Edwards; Gandini; Forman (1999), Hawkins (1997). Durante essa pesquisa, pudemos entender mais sobre o método e, como se é feita a educação das crianças, para que elas se tornem protagonistas de sua aprendizagem, a partir de suas “cem linguagens”. O trabalho é conduzido a partir das experiências da criança, com o auxílio de uma rede de profissionais.

Palavras-chave: Abordagem Reggio Emilia. Criança. Infância.

1 Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a abordagem de Reggio Emilia e, sua relação com os conceitos de criança e infância. Para tanto foi necessário entender como a criança pode se tornar protagonista de sua aprendizagem; e, apresentar como se configura a participação ativa das famílias e da comunidade dentro dessa abordagem. A pesquisa foi

¹Acadêmica do curso pedagogia – 8ª fase - Centro Universitário Municipal de São José.

² Acadêmica do curso pedagogia – 8ª fase - Centro Universitário Municipal de São José.

³ Dra em Educação pela – PUCRS, Professora, orientadora do curso pedagogia - Centro Universitário Municipal de São José.

Revista GepeVida 2018

realizada com uma diretora que trabalha com a abordagem Reggio Emilia no RS. Nesse sentido entendemos que a criança é a protagonista da educação, a partir da exploração das suas “Cem Linguagens”.

Nosso interesse em aprofundarmos a temática foi quase que natural, pois temos o desejo de tentar transformar a educação infantil num movimento que nasce ou renasce dentro de nós a cada dia.

Nesse modelo de educação, a criança já tem suas responsabilidades com a comunidade desde cedo e, o foco principal é seu bem-estar em todos os sentidos. Assim, foi identificado que a experiência educativa conhecida como “abordagem Reggio Emilia” traz em sua gênese, um conjunto de princípios teóricos, filosóficos e metodológicos que vêm exercendo uma importante influência na constituição e, concretização da pedagogia da infância no Brasil. Com o anseio de viabilizar essa experiência em prática e expandir esta ideia, já comprovadas na Itália, percebemos que a criança é vista e compreendida em sua totalidade o que elucida uma educação voltada para as vivências e questionamentos das crianças, pode ser possível (EDUARDES, 1999).

Essa abordagem é baseada no modelo de cooperação, todas as pessoas que fazem parte daquela comunidade se envolvem para realizar um ensino de qualidade, de forma que cada um contribui de maneira, que possa ajudar a resolver determinados problemas ou trazendo novas vivências num contexto específico.

A temática deste trabalho foi assunto conhecido pelas acadêmicas na segunda fase do curso de Pedagogia, na disciplina de Currículo da Educação Básica: Educação Infantil. Em seguida, na disciplina de Estágio na Educação Infantil, surgiu a oportunidade de colocar em prática, por meio de oficinas baseadas em Reggio Emilia, nosso aprendizado teórico. O que demandou mais uma vez o aprofundamento sobre o assunto e, com isso o despertar de mais interesse emergiu.

Buscamos entender esse novo olhar sobre a educação infantil e, a importância da participação ativa da família em todo o processo educacional como forma de interação produtiva e ativa, de parceria e cooperação. A sociedade atual requer um número crescente de pessoas que saibam pensar e argumentar sobre e, que consigam ver o próximo como seu igual e, isso é priorizado na formação de Reggio Emilia. Essa ideia vem ao encontro de Rinaldi (2014) quando afirma que o aprendizado é um processo ativo e não uma transmissão de

conhecimentos, ou seja, é construído nas crianças por meio das atividades dinâmicas, com experimentações livres, e com participação da comunidade nas atividades.

A relevância dessa pesquisa se faz a partir da excelência educacional de Reggio, com a intenção de mostrar as etapas desenvolvidas na Educação Infantil e, principalmente, a importância da própria criança que é sujeito ativo em todo o processo educacional. Dentro do Centro Universitário Municipal de São José, até este presente trabalho não há outra pesquisa sobre Reggio Emilia, sendo que, essa abordagem reconhecida como um dos melhores métodos de ensino existente e conhecido internacionalmente, por reconhecer as múltiplas potencialidades de cada criança e ser capaz de escutar as crianças, é ser capaz de mudar a forma como pensamos sobre elas.

A análise se centra acerca da “abordagem Reggio Emilia”, percebemos que essa abordagem pode ser compreendida como um conjunto de pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos importantes que servem como referencial teórico/prático para a educação infantil brasileira.

O livro “As cem linguagens da criança: a abordagem Reggio Emilia na educação da primeira infância”, marca a entrada dessa abordagem no Brasil em 1999 e traz uma série de artigos que versam sobre temas como currículo emergente, papel do atelierista, gestão social, papel do pedagogo, relação com a comunidade, história e filosofia da experiência. Desse período em diante, a abordagem Reggio Emilia vem obtendo no discurso educacional brasileiro um referencial mundial para a construção de uma pedagogia da infância. Nessa direção questiona-se: Que contribuições a abordagem Reggio Emilia traz para a compreensão da relação com as “Cem Linguagens” das crianças e os conceitos de criança e infância?

2 O papel de Reggio Emilia para tornar a criança protagonista de sua aprendizagem

David Hawkins (1913-2002) foi um importante professor de filosofia e um dos influenciadores acadêmicos que ajudou a moldar a reforma progressista na década de 60. Ele recebeu muitas honrarias e influenciou outros pensadores da teoria da educação durante sua vida, por meio de seu conhecimento em teoria social, economia, física, biologia e filosofia.

Para a filosofia de aprendizagem de Hawkins (1997) existem dois conceitos fundamentais, o primeiro é a importância dos professores como aprendizes. Em que devem envolver-se em questionamentos e buscar encontrar um mundo em que tenham a mesma

Revista GepeVida 2018

curiosidade, interesse e espanto que as crianças têm para as quais irão ensinar. O segundo possui uma conexão com o primeiro, que busca enfatizar e valorizar os ambientes de aprendizagem, no qual devem possuir os materiais do cotidiano disponíveis para que as crianças e os adultos possam iniciar as suas pesquisas, explorações e investigações, segundo Hawkins (1997) materiais para “fazer uma bagunça”. Assim, como também Malaguzzi defende:

O que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos. (MALAGUZZI, 2016, p. 76).

David Hawkins conheceu Loris Malaguzzi em uma conferência de Reggio Emilia em março de 1990, quando ele falou sobre o “Potencial e os direitos das crianças”. A história que ele trouxe lembrou outras histórias que foram contadas em outras situações, todas falando sobre os esforços de criar novos padrões para a prática educacional que poderiam se adequar aos talentos das crianças pequenas. Mesmo com o fato de que a educação é entre as mais antigas partes da práxis humana, apenas uma minoria apoiou, como o caso de Reggio Emilia.

Malaguzzi (2016) ressalta a questão de alguns teóricos que também o influenciaram trazendo novas orientações para a prática, como John Dewey, Montessori, Froebel, Pestalozzi e as irmãs McMillan, Margaret e Rachel. A esposa de Hawkins, Francis Hawkins (1997), lecionou na Califórnia e contribuiu para a prática de Reggio no intuito da busca do reconhecimento e encorajamento das crianças em suas aprendizagens.

Respeitar as crianças é mais do que reconhecer as suas potencialidades no abstrato, é também buscar e valorizar suas realizações - por menores que pareçam diante dos padrões normais dos adultos. Mas, se seguirmos essa linha de raciocínio, algo se destaca. Devemos proporcionar às crianças aquele tipo de ambiente que potencialize seus interesses e talentos e que aprofundem seu envolvimento na prática e no pensamento. Um ambiente de “adultos amorosos” que são eles mesmos, alienados do mundo ao seu redor é um vácuo educacional. Os adultos envolvidos no mundo dos seres humanos e da natureza devem levar esse mundo com eles para as crianças, restrito e seguro, mas sem, com isso, perder sua riqueza e promessa de novidade. (HAWKINS, 1997, p.93)

Nesse sentido, carregamos uma questão importante, que é a responsabilidade com as crianças pequenas. Elas são cidadãs e, por isso, têm seus direitos. E temos três obrigações, sendo elas: civil, ética e política.

Dentro da civil, temos com elas o direito à educação e oportunidades iguais, removendo assim todos os obstáculos para o desenvolvimento da criança. Em Reggio Emilia

Revista GepeVida 2018

se acredita que deve existir uma administração, para que a cidade construa uma comunidade igualitária, agindo pelo bem dos cidadãos, garantindo a dignidade e de direitos iguais. Desse modo, é possível afirmar que se aprende muito com Reggio:

[...] enquanto lidamos com nossos próprios e imensos problemas, tais como a qualidade desigual, a fraca coordenação, acesso restrito e o alto custo dos serviços para a primeira infância; da mesma forma, podemos reconhecer a necessidade de programas educacionais de alta qualidade para a primeira infância que aumentem as chances das crianças para o sucesso posterior na escola (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 23).

Já na responsabilidade Ética, há o reconhecimento da dignidade de cidadãos como portadores de direitos relacionados à cidadania. Mesmo sendo criança, ela é um cidadão competente para assumir também uma responsabilidade pela cidade. Sendo assim, a cidadania começou a exercer forte influência sobre as creches e sobre as pré-escolas, no qual começa a existir uma sensação de pertencimento, de participar e estar sempre ativo a um processo de mudança.

Por fim, a responsabilidade Política, pois a Reggio Emilia é a única cidade italiana que pertence à rede de cidades interculturais, em que cada país da União Europeia tem uma cidade incluída, representando assim boas práticas relacionadas ao convívio intercultural, isso acontece pelo trabalho que é feito com crianças e famílias de imigrantes nas creches municipais. Nesse contexto, as crianças apreciam e são estimuladas pela diversidade já que as diferenças não são um problema, mas, sim um dom.

[...] as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização por meio do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura como os professores servindo como guias. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 160)

Reggio Emilia é uma cidade em transformação constante, sempre inovando para acolher as crianças. Ela foi fundada pelos romanos no século II a. C., onde também nasceu a Bandeira Nacional Italiana, em 1797. A população sempre foi muito unida e determinada, tendo importante papel na resistência contra o fascismo e a ocupação nazista. É uma cidade industrializada e sua culinária é apreciada. Sua população tem crescido significativamente, em 1991, havia 133 mil habitantes e, em 2009, havia 167 mil. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida e ao aumento de imigração. Os países de origem mais comuns dos residentes de Reggio Emilia, além da Itália são Albânia, Marrocos, China, Gana, Ucrânia, Tunísia, Egito, Nigéria, Romênia, entre outros. E, os países de origem mais comuns das

Revista GepeVida 2018

crianças pequenas nas creches e nas pré-escolas são Nigéria, Marrocos, Gana, Albânia e Tunísia.

Por causa do número de imigrantes, para que a população local não se sinta acuada e não deixe de participar das atividades, a prefeitura faz com que todos trabalhem juntos para o cuidado, a conservação e a transformação de Reggio Emilia. As creches e pré-escolas são locais públicos nas quais as famílias firmam importantes laços sociais e culturais, por meio da integração e da solidariedade. A participação das famílias é um comprometimento civil que possibilita a construção da cidadania e, diante desse processo, a coesão social se estabelece e fortalece. Como defende Spaggiari (2016, p.45) “[...] o intercâmbio de ideias entre pais e professores, favorecem o desenvolvimento de um novo modo de educar [...]”.

Menos de 10% da população residente tem diploma universitário e, para que essa realidade mude, Reggio Emilia tornou-se o local da Universidade de Modena e Reggio Emilia. Essa universidade atende aos moradores de ambas as cidades e incluem cursos de Agricultura, Ciências Humanas, Biociência, Administração, Economia, Comunicação, Educação, Engenharia, Direito, Matemática, Ciências Naturais, Medicina e Farmácia.

Segundo Edwards; Gandini; Forman (2016, p. 26),

[...] as conquistas da educação infantil na Itália têm despertado a admiração e o entusiasmo nos Estados Unidos em parte devido ao fato de que a filosofia e a pedagogia nas quais se baseiam mostram muitos elementos originalmente desenvolvidos nos Estados Unidos, tanto na filosofia educacional progressiva de décadas passadas quanto nas formas de pensamento especializado mais recentemente desenvolvidas sobre a educação nos primeiros anos de vida.

E é onde fica o Centro Internacional Loris Malaguzzi, que tem um papel muito importante na cidade. Ele faz com que espaços industriais abandonados tenham uso cultural para que a população tenha uma cultura “produtiva”. Além disso, ele cuida do sistema educacional, dando força aos serviços municipais para as crianças através de oportunidades culturais e intercâmbios internacionais. Em 1991, por exemplo, a revista Newsweek reconheceu que a pré-escola Diana era a “melhor pré-escola do mundo”, devido ao trabalho do Centro Internacional Loris Malaguzzi.

Para a população de Reggio Emilia, a educação é um direito e não uma necessidade ou um interesse. Através dessa afirmação, foi construído um sistema de serviços públicos integrado para crianças de 0 a 6 anos. Os serviços incluem creches administradas pela cidade, por cooperativas, pelo governo federal e pela *Federazione Italiana Scuole Materne* (FISM).

Revista GepeVida 2018

Para a gestão da cidade, a educação é a chave do desenvolvimento econômico, social e cultural.

O sistema público integrado da cidade foi fundado no princípio do direito das crianças à educação e, cresceu com base em convicções compartilhadas que são essenciais até hoje. Essas convicções são à base dos valores das escolhas a fazer.

Esses valores incluem os seguintes:

- *Os direitos complementares das crianças, das famílias e dos professores.* A existência e a qualidade dos serviços dependem das atitudes de cooperação para alcançar o máximo bem-estar de todos os envolvidos.
- *O papel do município.* Esse aspecto é uma garantia da qualidade do sistema, que se manifesta na produção de know-how coletivo, no patrimônio da comunidade e na fonte de pesquisas e de inovações.
- *Organização educacional.* A presença colegiada de diversas figuras adultas no serviço, junto da participação das famílias, garante o aspecto social da qualidade da educação.
- *Flexibilidade para responder às necessidades das crianças e das famílias.* A programação é flexível para dar conta das diferentes necessidades das famílias. Contudo, essa flexibilidade é regulada pelo direito das crianças e dos adultos de se tornarem um grupo, preservando bastante tempo para que surja uma comunidade que saiba como aprender junto. A comunidade é um objetivo e um valor para crianças de todas as idades, começando nos primeiros meses de vida.

Em 2003 em Reggio Emilia (2009), foi criado a *Instituzione Scuole e Nidi d'Infanzia*, um sistema público-privado para proporcionar educação para todas as crianças. Ele supervisiona os serviços educacionais do nascimento aos seis anos e administra diretamente vinte e uma pré-escolas (atendendo crianças dos três aos seis anos) e treze creches (atendendo crianças do nascimento aos três anos). Também supervisiona cerca de quinze creches cooperativas conveniadas e, esse número vem aumentando devido aos negócios e a gestão dos pais.

Reggio Emilia manteve sempre uma gestão progressista, é uma cidade internacionalmente reconhecida pela qualidade da educação infantil e uma cidade que tem a

Revista GepeVida 2018

tradição na cooperação e no trabalho voluntário, assim como interesse forte em novos desenvolvimentos e transformações sociais.

Reggio Emilia está crescendo e já tem influência em outros treze países, que adotam a sua pedagogia da escuta. Com isso, a comunidade está disposta a se envolver numa prática coletiva inovadora para explorar novas perspectivas. Essa prática tem como base a democracia participativa e a experimentação pedagógica.

O texto cita que esse crescimento está ligado com o mercado de trabalho, que exige que as mães voltem a trabalhar mais cedo e que seus filhos fiquem em instituições de educação infantil. Porém esse crescimento está levando a uma padronização, pois está cada vez mais difícil de ter uma discussão democrática. Este aumento nos ECI levou a falta do olhar individual pela criança, vemos práticas sem a flexibilidade que as crianças necessitam. “Em uma experiência educacional verdadeiramente compartilhada, as escolhas e decisões precisam ser feitas com o maior consenso possível e com um profundo respeito por uma pluralidade de ideias e perspectivas.” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 106)

A experimentação é motivada pelo desejo de ir além do que já existe, da aventura pelo desconhecido. A experimentação tem um final aberto, aceita o inesperado. Isso envolve trabalhar com teorias já existentes e construir novas teorias e, isso pode ser criticado, avaliado e questionado. Reggio Emilia é um exemplo de experimentação que funcionou em diversos níveis. Com uma pedagogia inovadora, eles produziram novas compreensões e significados para o campo da educação infantil. O ser humano precisa parar de buscar as certezas e, se apegar em suas incertezas para que deixe que outros desfechos deem certo.

Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 25) destacam três ações essenciais para os educadores:

[...] oferecer às crianças uma “memória” concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio.

Outro ponto importante tratado no texto é a documentação pedagógica como uma ferramenta de pesquisa, avaliação, planejamento e prática democrática. Para dar direção a seu trabalho, Reggio mostrou que as pesquisas precisam ser maiores, isso inclui força de trabalho e custos. É preciso criar condições que permitam o desejo de experimentar. Uma educação democrática exige um papel ativo do estado, município e da escola, um relacionamento de

Revista GepeVida 2018

apoio mútuo. Devemos então estar abertos aos resultados imprevisíveis para que como Reggio Emilia, tenhamos projetos inovadores. “A equipe do projeto, como um pedido para a melhora da educação em geral, recomenda que todas as escolas encontrem modos de oferecer “documentadores” para os professores.” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 233)

3 Metodologia da pesquisa

Este trabalho é de cunho bibliográfico e descritivo, já que o contato que temos com as experiências e vivências de Reggio Emilia são por meio de pesquisas. A pesquisa bibliográfica é uma das etapas iniciais de um trabalho científico, cujo objetivo é reunir dados e informações que possam servir de base para a elaboração da proposta tema. Como afirma Fonseca (2002, p.31):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. [...] Existem porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 31).

Dessa forma, foi realizada a entrevista com uma diretora, de uma Instituição de Educação Infantil, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que tem a abordagem de Reggio Emilia como prática de seus trabalhos. O contato inicial foi feito via telefone e, posteriormente realizado o procedimento de coleta de dados. Pela localidade, optamos em realizar a entrevista via *e-mail* em que as respostas foram sendo tomadas na medida em que nossos encontros foram se configurando. Essa pesquisa tinha como objetivo, compreender a abordagem de Reggio Emilia na sua relação com os conceitos de criança e infância, entender como a criança pode se tornar protagonista de sua aprendizagem e, quais os benefícios da participação ativa das famílias e da comunidade na escola.

Utilizamos para coleta de dados uma entrevista aberta contendo questões sobre a temática e que foram analisadas e correlacionadas com a teoria proposta.

4 Análise e resultados

Ao questionarmos a participante da pesquisa sobre o que faz de Reggio Emilia ser referência mundial na educação da primeira infância, podemos perceber que a abordagem de Reggio Emilia ser algo baseado em suas experiências significativas, em que não se tem definido um resultado final em currículos e planejamentos, valorizando o contexto da criança,

Revista GepeVida 2018

das suas histórias e seu protagonismo na educação. A partir do interesse das crianças que tornam o caminho a ser seguido no trabalho pedagógico. Isso nos surpreendeu, pois as salas são preparadas para atender aos interesses das crianças. E não ter uma única atividade para todas as crianças ao mesmo tempo. Em pequenos grupos, acompanhadas de um adulto, desenvolvem diferentes propostas.

A entrevistada relata que:

“Acredito que o que chama a atenção dos educadores e pesquisadores é o modo como as experiências são ofertadas às crianças, a valorização do contexto, das histórias individuais e do protagonismo delas. Uma abordagem baseada em experiências significativas, onde o resultado não está pré-definido por currículos rígidos ou pelos planejamentos dos educadores. Na verdade, uma experiência ou projeto quando iniciado, poderá tomar diferentes rumos de acordo com o interesse das crianças envolvidas no trabalho. É um tipo de sala de aula onde as crianças se envolvem em atividades de acordo com os seus interesses, geralmente em pequenos grupos e nem sempre conduzidos por adultos. Aquela imagem de todas as crianças da turma realizando a mesma atividade ao mesmo tempo é algo que geralmente não acontece nesse tipo de proposta.” (Entrevistada)

Desse modo, podemos considerar que essa é uma abordagem educativa inspiradora que tem aguçado o diálogo e a troca em diferentes contextos, mas não se configura em um modelo, pois é possível estabelecer pontes de conexão entre o ideal, o real e o possível em nossa realidade.

Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. (MALAGUZZI, 2016, p. 69)

Nesse sentido, a abordagem pode ser avaliada como um projeto cultural, no qual se requer a prática de coletar, expor e oferecer materiais diversos e recuperados de resíduos, com o objetivo de reinventar o seu uso e significado. Deixando o cotidiano infantil, mais significativo e contextualizado. É um modo otimista e intencional de viver, de comunicação e de criar em uma lógica de respeito pelo objeto e pelo ambiente.

Perguntando também sobre o diferencial da educação reggiana:

“Nossa proposta pedagógica se baseia na imagem de uma criança competente, que é curiosa e que quer descobrir, experimentar e conhecer o mundo. A partir desse conceito, organizam-se os materiais e os ambientes de modo que as crianças sejam os protagonistas em seus processos de aprendizagem. Os planejamentos são realizados de acordo com as observações que os educadores realizam na turma, podem ser alterados ou ampliados conforme as respostas e o interesse que as crianças demonstrarem pelo tema ou pelo material. Muitas vezes a turma dá um rumo totalmente inesperado à experiência proposta pelo educador.” (Entrevistada)

Revista GepeVida 2018

Dessa forma, pensamos que a prática pedagógica de Reggio Emilia é significativa, pois prepara a criança para ser uma investigadora, a partir disso, o planejamento se torna flexível. Para isso, é preciso que os profissionais de educação sejam preparados para assumir tal posição. Gandini (2002) afirma que, a formação continuada dos profissionais é algo fundamental e, em Reggio Emilia se dá ao longo do ano letivo, onde também se tem a troca de informações entre os educadores e as crianças, os pais e a comunidade.

Na Itália, os professores devem ter um registro profissional e discutir com seus colegas e supervisores as situações das crianças de que são responsáveis a fim de determinar qual é a maneira mais conveniente de oferecer o melhor atendimento a cada criança. (GANDINI, 2002, p. 44)

Segundo a entrevistada, a documentação pedagógica:

“[...] serve como instrumento de reflexão, discussão e de pesquisa para os educadores que, ao elaborarem uma documentação, visitam novamente os registros efetuados - imagens, anotações, vídeos, relatórios - refletem sobre as experiências propostas ou sobre o assunto que estão documentando, aprofundando seus conhecimentos sobre o aluno, sobre um grupo ou um tema específico. Além disso, ao realizar as documentações, os educadores debatem entre si, o que enriquece em muito a sua prática e qualifica o trabalho da escola. A documentação pedagógica também é importante para dar visibilidade ao trabalho da escola perante a comunidade escolar ou para a comunidade em geral, para dar maior valor ao profissionalismo dos professores e para ser utilizada como fonte de pesquisa ou de informação futura.” (Entrevistada)

Com isso, a pedagogia da escuta tem um grande papel nesse cenário, segundo Freire (2002) “é escutando que aprendemos a falar com eles” (p.71). Nesse trabalho pedagógico de Reggio Emilia a escuta é recíproca, pois como defende Sá (2010) a relação de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla:

Nesse sentido, o valor atribuído ao diálogo e a atenção a ele dirigida não são improvisos, pois, para esses educadores, as competências da criança se desenvolvem e são ativadas pela experiência na qualidade da interação; consequentemente, quanto mais se vê a criança como competente, mais competente devem ser a professora e a escola. Portanto, trata-se de uma educação baseada no relacionamento e na participação por meio de redes de comunicação e de encontros entre crianças, professores e pais. (SÁ, 2010, p. 62)

Como afirma a diretora entrevistada, a pedagogia da escuta “é realizada no dia a dia, quando os educadores estão atentos às crianças, ao que estão mais curiosas, ao que o grupo quer pesquisar mais ou ao que eles demonstram que estão precisando trabalhar em grupo, por exemplo, alguns comportamentos ou questões do desenvolvimento infantil. Uma escuta atenta pressupõe um educador disponível e sensível, que não chega com projetos prontos ou com perguntas para as quais já conhece as respostas.”

Revista GepeVida 2018

Segundo Malaguzzi (2016) devemos identificar a criança como protagonista da sua educação e defender a importância em continuar incentivando-a na curiosidade espontânea. Com isso, é visto que a partir da pedagogia da escuta, que o educador será norteado pelas suas crianças no desenvolvimento de futuros projetos, nos quais serão instigadas a procurarem por respostas.

Horn (2004) defende a organização do espaço como ferramenta pedagógica, promovendo o desenvolvimento integral da criança:

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. (HORN, 2004, p.15)

Dessa maneira, outra pergunta feita para entrevistada foi sobre a organização do espaço:

“Os espaços são organizados de forma a despertar curiosidade, encantamento e ainda proporcionar uma experiência rica em detalhes. Por exemplo: se na sala de aula montamos uma cozinha, colocamos diversos materiais para que a criança possa realmente viver a experiência. Em nossas cozinhas eles encontrarão pia, forno, panelas, pratos e talheres, panos de prato, toalhas para arrumar a mesa, embalagens de comidas e muito mais. Se for um escritório, a mesma coisa, telefones, computador, teclado, folhas, canetas, calculadora etc. A ideia é que cada espaço possa ser transformado naquilo em que as crianças necessitam para a sua brincadeira, duas cadeiras, por exemplo, podem se transformar em uma caminha para o bebê, e a mesma bolsa pode ser às vezes a bolsa da mamãe passear com seu filhinho, ou a pasta da executiva que tem uma reunião.” (Entrevistada)

Nesse sentido, podemos afirmar que no método de abordagem reggiana, todos os elementos da escola estão organizados para que as crianças se tornem autônomas e investigadoras. Com isso, Thiago (2006), ao escrever seu livro “Espaço que dê espaço”, relata que é preciso ofertar espaços com diferenciadas propostas, que ampliem as oportunidades de exploração e pesquisa. Segundo a autora, dessa forma irá se proporcionar a autonomia, a iniciativa e a liberdade quando se oferece um espaço adequado e rico em detalhes, favorecendo experiências significativas.

Outro diferencial que a educação malaguzziana, traz como espaço é o Ateliê. Por isso, perguntamos a entrevistada o papel do atelierista:

“O papel do atelierista na proposta reggiana é o de complementar o trabalho dos professores da turma através de seu olhar de artista. Ele traz técnicas e ideias para qualificar a experiência das crianças e dos educadores. Em nossa escola, já tivemos a experiência de ter um atelierista permanente, mas após algumas discussões com o grupo de educadores, optamos por qualificar o olhar e o repertório deles mesmos, investindo em percursos de formação na área.” (Entrevistada)

Revista GepeVida 2018

Segundo Quadros, Abreu e Grapiglia (2017), esse espaço abre possibilidades para que as crianças possam criar, recriar e explorar, aumentando as suas hipóteses por meio de suas confecções, tornando esse espaço em um meio de produção de expressão. Porém esse espaço tem que estar sempre em reorganização, para que o trabalho seja significativo.

Novamente entra o papel fundamental do professor, sobre a pedagogia da escuta, de acordo com Quadros, Abreu e Grapiglia (2017), esse processo pedagógico que entende a criança como protagonista e norteadora desse trabalho, faz necessário que os educadores possam ouvir e entender o que as crianças estão falando ao se expressarem em “gestos, falas e silêncios” (p.15504).

Outro ponto relevante questionado à diretora foi em relação à importância da família na escola, que de acordo com ela:

“Nesse tipo de proposta, a família tem um papel central ao lado dos educadores e do ambiente. A família deve conhecer a fundo a proposta para poder se engajar e sustentar as experiências realizadas no ambiente escolar. Ela complementa o trabalho dos educadores se envolvendo ativamente nos projetos, apoiando as crianças em suas conquistas, auxiliando a criança a buscar mais informações ou materiais e participando dos momentos que a escola oferece para o convívio com o grupo ou para festejar alguma conquista ou data especial.” (Entrevistada)

De acordo com Malaguzzi (2016), com a participação das famílias na escola os professores precisam estar em constante aprendizado e questionamento sobre seus saberes. Trabalhando assim, de uma maneira que as crianças, os pais e até os outros professores possam trocar informações e ter acesso à documentação, garantindo a qualidade do trabalho aos pais, para que com isso, os levem para dentro da escola mantendo-os informados sobre tudo o que acontece (p. 75). Sendo assim, podemos ver a importância das famílias ao participarem na complementação dos projetos das crianças, estreitando os laços com a escola.

A diretora também nos relata da importância do espaço para os pais:

“O espaço para os pais serve para eles trocarem ideias entre si, para se confrontarem com as experiências dos seus pares, para aprenderem ou enriquecerem suas ideias a partir das experiências dos outros, que podem ser também profissionais da educação, da saúde ou de qualquer outra área de seu interesse.” (Entrevistada)

Com isso, Quadros, Abreu e Spaggiari (2017) relatam que:

[...] As ideias e habilidades que as famílias trazem à escola e, ainda mais importante, o intercâmbio de ideias entre pais e professores, favorecem o desenvolvimento de um novo modo de educar, e ajudam os professores a ver a participação das famílias não como uma ameaça, mas como um elemento intrínseco de companheirismo e como a integração de diferentes conhecimentos. (2017, p. 102)

Revista GepeVida 2018

Dessa forma, podemos afirmar que a contribuição da família para a escola é importante e, que também é indispensável que essa relação escola, pais, alunos e professores permaneçam.

Para finalizar, perguntamos a diretora como foi à implementação de uma escola baseada em Reggio Emilia em Porto Alegre:

“Nossa escola já nasceu com essa abordagem. Certamente nos primeiros anos buscávamos segurança em algumas práticas mais tradicionais, como a fila, a rodinha, o planejamento mais detalhado e mais "trabalhinhos" no papel. Aos poucos, tendo mais experiência e segurança, fomos descentralizando algumas dessas práticas, mas isso não significa que elas não sejam realizadas em nossa escola. Nosso maior investimento nesse sentido é na formação dos pais e educadores, para que eles conheçam e compreendam as razões pelas quais optamos por certas experiências em detrimento de outras que já são amplamente validadas pela escola mais tradicional.” (Entrevistada)

E como é a rotina das crianças desde a chegada delas à escola:

“Cada turma pode ter uma rotina e rituais diferentes. Dizemos que com o passar do tempo, a turma vai formando sua identidade grupo, e essa identidade acaba influenciando um pouco sua rotina. Basicamente, as crianças chegam na escola, são recebidas pelos colegas e educadores e logo se envolvem com algum material ou brincadeira que está acontecendo no ambiente onde a turma se encontra (sala, pátio, varanda, jardim, refeitório, etc.). Durante o turno, são dois momentos em que se deslocam para o refeitório (lanche e almoço/janta) e pelo menos um outro momento em que vão para a área externa. Fora isso, eles ficam sempre envolvidos com alguma experiência, geralmente em pequenos grupos. Essa experiência pode uma brincadeira de faz de conta, com suas regras e papéis definidos por eles, pode ser um trabalho gráfico, plástico, modelagem ou construção, pode ser a leitura ou interpretação de uma história ou tantas outras coisas capazes de encantar e de entusiasmar a criança. Na hora da saída, os pais chegam à escola, vão até a sala, conversam com os educadores e levam seu filho para o pátio. Geralmente eles ainda ficam um pouco na companhia dos outros pais e das outras crianças antes de saírem. As crianças apreciam muito ter os pais dentro de seu ambiente, ver o entusiasmo deles com as conquistas e ver que eles também conhecem seus amigos e os pais deles. Elas ficam muito orgulhosas.” (Entrevistada)

Segundo a diretora, a organização das turmas é pela faixa etária, porém existe flexibilidade com relação a isso. Turmas de até três anos são compostas entre dez e quinze alunos contendo um professor e dois auxiliares. Já nas turmas de quatro e cinco anos são formadas por quinze alunos e com um professor e um auxiliar.

5. Considerações finais

Diante dos estudos realizados na pesquisa, podemos considerar que a abordagem de Reggio Emilia se diferencia das demais propostas pedagógicas pela sua origem inovadora. A partir de seu contexto histórico, essa perspectiva se consagrou como um dos melhores métodos de ensino do mundo. Reggio Emilia foi uma região que renasceu após a guerra e, com o esforço de muitas famílias e da comunidade que foi construída a primeira escola, que era um sonho e, que se tornou realidade a partir dessas pessoas, apesar das condições precárias que havia na época, que não os deixaram desanimar.

Percebemos que a partir do contexto histórico da cidade, que eles têm como prioridade a educação e, não medem esforços nos investimentos, fazendo com que tenham ensino de qualidade. E isso tudo se deve ao fato do espírito de cooperação existente na cidade, sempre em prol do melhor para a comunidade.

Para compreendermos essa abordagem e, a relação que ela propõe entre a criança e a infância a pesquisa foi realizada em uma escola que adotou a abordagem de Reggio Emilia, em Porto Alegre.

Durante essa pesquisa, pudemos entender mais sobre a abordagem e, como se é feita a educação das crianças, para que elas se tornem protagonistas de sua aprendizagem, a partir de suas “cem linguagens”. O trabalho é conduzido a partir das experiências da criança, com o auxílio de uma rede de profissionais (educadores, gestores, atelierista, etc.).

Nessa abordagem a criança precisa lidar com os problemas que vão surgindo, isso faz com que no futuro, ela se torne um sujeito ativo e participativo em prol de uma sociedade mais democrática. Dessa forma, consideramos que o conceito de criança e infância está relacionado, dentro da perspectiva Reggio Emilia, a ideia de criança que experimenta o mundo, que se sente parte dele desde o seu nascimento, cheia de curiosidade, desejo e habilidades e de vontade de viver. E, que vive sua infância completamente capaz de criar relações pessoal, social, cognitiva, afetiva e simbólica do o mundo.

Podemos também entender, como funciona a participação da família e da comunidade, no processo de ensino-aprendizagem da criança. Reconhecendo que o valor da participação deles é indispensável.

Após essas considerações sobre a educação reggiana, verificamos que os estudos não cessam. Esse trabalho servirá de base para futuros conhecimentos, aprofundados acerca da temática.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, C. Parceiro, promotor de crescimento e guia – os papéis dos professores de Reggio em Ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

EDWARDS, C. Parceiro, promotor de crescimento e guia – os papéis dos professores de reggio em Ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FARIA, A. L. G. Lóris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. IN: OLVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado**: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GANDINI, L; GOLDBERGER, J. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn; trad. Daniel Etcheverry Burguño. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HAWKINS, David. New York Times; Malaguzzi, L. **History, ideas, and basic philosophy**: An interview with Lella Gandini. In C. Edwards, L. Gandini, and G. Forman, eds. *The hundred languages of children—Advanced reflections*. 2nd ed. Greenwich, CT: Ablex Publishing Corporation, pp. 49-99, 1997.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

Revista GepeVida 2018

QUADROS, Taiana Flores de, ABREU, Jessica de, GRAPIGLIA, Rosemari Xhabiaras. Um olhar reflexivo sobre o protagonismo na educação infantil do colégio Marista Santa Maria. In: **XIII Congresso Nacional de Educação**, 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: Educere, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26248_14000.pdf>. Acesso em: 15 out 2018.

REGGIO EMILIA. **Regolamento Scuole e Nidi D'Infanzia del Comune de Reggio Emilia**. [s.l.]: Comune de Reggio Emilia: Scuole e Nida D'infanzia istituzione Del Comune de Reggio Emilia, 2009. Disponível em: <http://www.scuolenidi.re.it/allegati/Regolamentonidiscuolinfanzia%20>. Pdf. Acesso em: 056 nov. 2018.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RINALDI, C. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. IN: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (orgs.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÁ, Alessandra Latalissa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Revista Paidéia**, Belo Horizonte, n.8, p. 55-80, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/1281/862>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SPAGGIARI, S. A parceria comunidade-professor na administração das escolas. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SPAGGIARI, S. Histórias, idéias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

THIAGO, L. P. S. Espaço que dê espaço. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2006.

*Recebido em dezembro de 2018.
Aceito em dezembro de 2018.*